

O FUTURO E O CONDICIONAL NO TEXTO JORNALÍSTICO: DAS FORMAS E CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS ÀS CONFIGURAÇÕES TEXTUAIS¹

TERESA OLIVEIRA (CLUNL, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa e C3i, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal)

ABSTRACT: This paper aims to present a description of the distribution of synthetic and compound forms of the future and the conditional in Portuguese journalistic texts. Therefore, the research work is based on the analysis of linguistic forms in different types of corpora, so as to assess their distribution in concrete text genres. The analysis of the occurrences shows the close relationship between the linguistic values and the construction of text genres. In particular, it becomes clear that the distinction between opinion and news is insufficient to account for the multiplicity of dynamic interactions between forms and texts, and the future and/or the conditional do not have, for example, the same value in criminal news or in a different context. It is intended, therefore, to show how the future and the conditional contribute to the construction of text genres, and how gender helps define the values of the occurrences.

KEYWORDS: mediativity; evidentiality; modality; text genres; verb tenses.

1. Valores evidenciais do futuro e do condicional

Como é comum nas línguas românicas, o futuro e o condicional combinam, em português, valores modais e evidenciais, entendendo-se a evidencialidade como a marcação linguística da fonte da informação (cf. Aikhenvald, 2004: 1).

Como marcadores evidenciais, tanto o futuro como o condicional podem identificar a fonte da informação como relatada ou inferida. Porém, enquanto o condicional de factos relatados é comum nas línguas românicas, esse uso do futuro é específico do português europeu (cf. Squartini, 2001: 319; Squartini, 2004: 69), sendo mesmo desconhecido no português brasileiro (cf. Duarte, 2009b; Oliveira, 2013; Oliveira, 2014).

Em português europeu, tanto o futuro como o condicional podem ser analisados como marcadores de factos inferidos ou de factos relatados. Os valores inferenciais enquadram-se no domínio da evidencialidade indireta (cf. Willett, 1988) ou da enunciação mediatizada (cf. Guentchéva, 1996), uma vez que estas formas verbais identificam a fonte da informação com um raciocínio do sujeito enunciador, mas são também analisáveis no âmbito da modalidade epistémica, porque são indissociáveis da atitude do sujeito enunciador em relação ao conteúdo proposicional do enunciado (nomeadamente, um juízo sobre o seu grau de probabilidade). Veja-se a possibilidade de parafrasear ocorrências destas formas verbais, como marcadores de factos inferidos, por verbos modais:

¹ O presente trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal), no âmbito do projeto UID/LIN/03213/2013.

- (1) a. A esta hora, o João já estará em casa.
b. A esta hora, o João já deve estar em casa.
- (2) a. Quando a conheci, ela teria uns 15 anos.
b. Quando a conheci, ela devia ter uns 15 anos.

Já como marcadores de factos relatados, o futuro e o condicional enquadram-se estritamente no âmbito da evidencialidade, uma vez que não marcam qualquer atitude de incerteza por parte do sujeito enunciador, antes exprimem estados de coisas factivos e correspondem a asserções estritas, validadas, mas por outras fontes enunciativas. Por esta razão, não podem ser parafraseados por verbos modais, sem perderem o valor de marcação de factos relatados:

- (3) a. O sujeito terá fugido a pé.
b. #O sujeito deve ter fugido a pé.
- (4) a. De acordo com a polícia, ele teria aliciado a vítima pela Internet.
b. #De acordo com a polícia, ele deve ter aliciado a vítima pela Internet.

A questão da alteridade enunciativa é aqui central, na medida em que delimita uma distância subjetiva, o que faz deste uso particular destas formas um caso de estudo no âmbito da enunciação mediatizada, ou mediativo. O mediativo é assumido, por Guentchéva, entre outros autores, como a categoria gramatical que indica que o enunciador faz referência a situações pelas quais ele não assume a responsabilidade, por ter tido conhecimento delas por via indireta, o que lhe permite manifestar diversos graus de distância em relação ao conteúdo da sua própria mensagem, e permite ao coenunciador pôr em questão, refutar o conteúdo da mensagem (cf. Guentchéva, 1996: 11).

Assim, como marcadores de factos relatados, o futuro e o condicional permitem a desresponsabilização do sujeito enunciador em relação ao conteúdo do enunciado, e funcionam como um sistema organizado, dentro do qual cada forma tem um valor específico. Conforme demonstrado em Oliveira (2013: 87), as quatro formas em causa (futuro simples, futuro composto, condicional simples e condicional composto) produzem, no enunciado, valores específicos, na construção dos quais se cruzam diversas categorias: evidencialidade, modalidade, tempo e aspeto. Cada uma das formas funciona, consistentemente, como a versão mediativa, ou de distanciamento subjetivo, de outro tempo verbal do modo indicativo, conforme as seguintes correspondências:

<i>com valor mediativo</i>	futuro simples	futuro composto	condicional simples	condicional composto
<i>sem valor mediativo</i>	presente	pretérito perfeito	pretérito imperfeito	pretérito mais-que-perfeito

Quadro 1: Correspondência entre formas verbais com e sem valor mediativo

Exemplificando com ocorrências concretas², é possível estabelecer equivalências, ao nível do conteúdo proposicional dos enunciados, entre as ocorrências em (a) e as respectivas paráfrases em (b), estas últimas desprovidas de valor mediativo:

- (5) a. o outro atacante seria o seu irmão
b. o outro atacante era o seu irmão
- (6) a. a imprensa americana diz que serão originários da Rússia
b. a imprensa americana diz que são originários da Rússia
- (7) a. o homem terá morrido no hospital
b. o homem morreu no hospital
- (8) a. as autoridades não têm a certeza se o suspeito terá deixado este carro
b. as autoridades não têm a certeza se o suspeito deixou este carro
- (9) a. de acordo com YouTube, ela ter-se-ia convertido ao islão
b. de acordo com YouTube, ela tinha-se convertido ao islão

Este uso, chamado jornalístico, do condicional *e*, em português europeu, também do futuro, parece estar circunscrito ao texto noticioso, não sendo comum noutros géneros textuais, mesmo no domínio da imprensa. De modo a obter dados fiáveis sobre a distribuição destas formas em géneros textuais concretos, procedeu-se a uma análise de ocorrências em diferentes tipos de *corpora*, cujos resultados serão apresentados e discutidos abaixo.

2. Análise dos dados

2.1. CETEMPúblico

Recorreu-se, em primeiro lugar, ao CETEMPúblico³, uma coleção de excertos de 2.600 edições do jornal *Público*, dos anos 1991 a 1998, com um total de 191.272.246 palavras. Uma busca simples identificou 918.580 ocorrências do futuro do indicativo e 335.771 do condicional. Limitou-se, então, a amostra para análise a 100 ocorrências aleatórias de cada,

² Os enunciados em (a) foram retirados da coleção identificada como “Corpus de notícias criminais”, analisada, abaixo, em 2.2.

³ Disponível através do projeto Linguateca: <http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>.

nos diferentes géneros textuais disponíveis (notícias, textos de opinião, editoriais, cartas de leitores, etc.).

Após análise de cada uma das ocorrências, estas foram classificadas segundo os valores que possuíam nos enunciados. A título de exemplo, reproduz-se abaixo uma ocorrência (sublinhada) de cada um destes valores do futuro (10) e do condicional (11), respetivamente, (a) temporal, (b) modal (agrupando diferentes valores modais, entre os quais predominam as construções condicionais) ou evidencial, subdividido em expressão de (c) factos relatados e de (d) factos inferidos:

- (10) a. Cinco ciclistas portugueses estarão presentes nos Campeonatos do Mundo de ciclismo que se realizarão entre os próximos dias 26 e 8 de Outubro, na Colômbia.
- b. “Se Iandarbiev não consegue controlar as suas próprias formações armadas, e não pode garantir o respeito do acordo, então continuaremos o diálogo directamente com a população da Tchetchénia, com os anciãos das aldeias e com as pessoas que detenham alguma autoridade”, ameaçou Mikhailov.
- c. Tratava-se, é claro, como o leitor mais avisado já terá concluído, de mais uma ilusão minha.
- d. Segundo a vereadora Maria José Azevedo, porta-voz da reunião, Rocha Gonçalves terá ficado satisfeito com a visita que efectuou recentemente às obras do Teatro Municipal, que tem a sua inauguração marcada para o dia 16 de Outubro.
- (11) a. Só em Setembro de 1995 é que um estudo provaria que o AZT e o DDI eram mais eficazes juntos do que separados.
- b. Se houvesse qualquer explicação do primeiro-ministro, já teria surgido há mais tempo.
- c. Na grande fábrica da Daimler em Untertürkheim, calcularam os investigadores que haveria em fins de 1944 uns 14.600 operários, dos quais uns 35 por cento seriam trabalhadores forçados.
- d. O casal forneceria diversos revendedores da zona, segundo a PJ.

O resultado da classificação das ocorrências em causa, na amostra em análise, está sintetizado no quadro 2. Na coluna “N”, indica-se o número de ocorrências em cada categoria; em “~MED/MED”, as que têm valor mediativo, em contraste com as outras.

	FUTURO		CONDICIONAL	
	N	~MED/MED	N	~MED/MED
Temporal	80	92	21	80
Modais vários	12		59	
Factos inferidos	4	8	5	20
Factos relatados	4		15	
Total	100		100	

Quadro 2: Classificação dos dados da amostra do CETEMPúblico

O quadro 2 evidencia que, na amostra em análise, o futuro ocorre, predominantemente, com valor temporal, enquanto o condicional surge, preferencialmente, em contextos modais (em geral, com valor hipotético). As ocorrências com valor mediativo estão, claramente, em minoria, sendo que o condicional é, nestes casos, mais frequente que o futuro, em especial, na expressão factos relatados.

Estes resultados contradizem, aparentemente, os de estudos feitos exclusivamente sobre textos noticiosos (cf. Duarte, 2009a; Duarte, 2009b; Oliveira, 2014), pelo que foi necessário alargar o âmbito dos dados a géneros textuais concretos (cf. Oliveira, 2015).

2.2. *Corpus* de notícias criminais

Trabalhou-se, de seguida, sobre um *corpus* constituído por uma coleção, criada especificamente para o efeito, de notícias da imprensa diária portuguesa *online*, nomeadamente, dos jornais *Público* e *Diário de Notícias* (DN), sobre o rescaldo dos atentados à bomba na meta da maratona de Boston, em abril de 2013, com a consequente identificação e perseguição dos principais suspeitos. A coleção é composta por 19 textos (10.394 palavras), publicados num único dia (19 de abril de 2013).

Neste *corpus*, foram encontradas 40 ocorrências do futuro do indicativo e 14 do condicional, distribuídas conforme se mostra no quadro 3:

	FUTURO		CONDICIONAL	
	N	~MED/MED	N	~MED/MED
Temporal	5 (12,5%)	6 (15,0%)	2 (14,3%)	5 (35,7%)
Modais vários	1 (2,5%)		3 (21,4%)	
Factos inferidos	0 (0,0%)	34 (85,0%)	0 (0,0%)	9 (64,3%)
Factos relatados	34 (85,0%)		9 (64,3%)	
Total	40 (100%)		14 (100%)	

Quadro 3: Classificação dos dados do *corpus* de notícias criminais

Pode constatar-se que, neste *corpus*, o futuro é muito mais recorrente que o condicional, sendo que, em ambos os casos, as ocorrências com valores mediativos exprimem, exclusivamente, factos relatados e são mais numerosas do que as que têm valor temporal e modal.

Estes valores podem ser imputados, por um lado, às características dos textos, cujo conteúdo informativo era, maioritariamente, proveniente das agências noticiosas internacionais e era atualizado em tempo real. Por esse facto, alguns conteúdos foram retomados e repetidos com alguma frequência, com formulação idêntica ou não. Por outro lado, os valores obtidos podem ficar a dever-se ao conteúdo noticiado, maioritariamente, informação nova, sobre acontecimentos em curso, com contornos ainda mal definidos. O carácter policial das situações relatadas exigia, igualmente, um cuidado acrescido na divulgação dos dados, e uma consequente necessidade de distanciamento, por parte dos meios de comunicação, o que pode justificar os valores de ocorrência do futuro e do condicional.

2.3. *Corpus* de notícias gerais

A análise incidiu, de seguida, sobre um novo *corpus*, constituído por 43 notícias (19.061 palavras), sobre temáticas variadas, publicadas num único dia (15 de dezembro de 2014), em cinco jornais *online* (*Público*: 13 notícias; *DN*: 13; *i online*: 4; *Observador*: 9; *Correio da Manhã*: 4⁴). Foram encontradas 69 ocorrências do futuro do indicativo e 34 do condicional, distribuídas conforme se mostra no quadro 3:

	FUTURO		CONDICIONAL	
	N	~MED/MED	N	~MED/MED
Temporal	30 (43,8%)	49 (71,0%)	4 (11,8%)	21 (61,8%)
Modais vários	19 (27,5%)		17 (50,0%)	
Factos inferidos	5 (7,2%)	20 (29,0%)	3 (8,8%)	13 (38,2%)
Factos relatados	15 (21,7%)		10 (29,4%)	
Total	69 (100%)		34 (100%)	

Quadro 4: Classificação dos dados do *corpus* de notícias gerais

⁴ A discrepância no número de textos por jornal deve-se às diferentes condições de disponibilidade oferecidas por cada plataforma *online*: alguns jornais só permitem um número limitado de visitas, outros só disponibilizam uma quantidade reduzida de textos em conteúdo integral, por exemplo.

Neste *corpus*, as ocorrências com valor mediativo estão em minoria, mas o futuro mantém-se mais frequente que o condicional. A maior parte das ocorrências de futuro tem valor temporal, enquanto o condicional exibe um valor predominantemente hipotético.

As seguintes ocorrências ilustram os valores de factos inferidos (12) e de factos relatados (13) presentes no *corpus*:

- (12)a. O curto espaço de tempo sugere que as autoridades terão confiança de que não existem explosivos ou qualquer dispositivo suspeito no local.
- b. No entanto, as últimas informações sugerem que por trás do ataque poderão não estar motivações políticas.
- c. O que terá motivado este sequestro ainda é desconhecido, (...)
- d. Seriam umas 23h.
- e. A única equipa portuguesa presente no sorteio não se pode queixar da sorte, já que evitou aqueles que, em teoria, seriam os adversários mais difíceis.
- f. Equipas das forças especiais e também de paramédicos avançaram para o local depois de se ouvirem três explosões que poderiam ser tiros no interior do edifício.
- (13)a. De acordo com os registos, *Empty Socks* será mesmo o primeiro filme sobre Natal da Disney.
- b. Segundo o seu ex-advogado, citado pela televisão britânica BBC, Man Haron Monis é uma pessoa isolada e estará a agir sozinho, (...).
- c. Os tiroteios terão ocorrido na madrugada de segunda-feira.
- d. Por fim, terá disparado novamente em Souderton, onde acabou por se barricar numa casa.
- e. Três estações de rádio e televisão de Sydney revelaram terem sido contactadas por reféns, a mando do sequestrador, dando indicações de que existiriam bombas no local, (...).
- f. Segundo o canal australiano News 7, nessa altura ainda estariam nove reféns dentro do café.
- g. De acordo com a Xinhua, citada pela BBC, o jovem teria tentado ajudar a vítima quando a ouviu gritar.
- h. O objectivo de Luís Marques Guedes seria identificar estes casos e perceber quais os motivos para a demora na escolha dos candidatos.

Note-se a presença de elementos contextuais que ajudam a induzir a leitura dos factos como inferidos ou relatados, respetivamente: o verbo *sugerir* (12 a, b), “em teoria” (12 e); “de acordo com X” (13 a, g), “segundo X” (13 b, f), “Y e Z revelaram” (13 e).

2.4. *Corpus* de artigos de opinião

Finalmente, foi constituído um *corpus* com os artigos de opinião que surgiram, no período de 1 a 15 de dezembro de 2014, em cinco publicações periódicas *online* (*Público*: 9 textos; *Observador*: 8; *Visão*: 14; *Expresso*: 9; *DN*: 2). A coleção é composta por 42 textos de 40 autores diferentes, com um total de 29.122 palavras. Registaram-se 114 ocorrências do futuro e 88 de condicional, assim distribuídas:

	FUTURO		CONDICIONAL	
	N	~MED/MED	N	~MED/MED
Temporal	36 (31,6%)	97 (85,1%)	3 (3,4%)	87 (98,9%)
Modais vários	61 (53,5%)		84 (95,5%)	
Factos inferidos	14 (12,3%)	17 (14,1%)	0 (0,0%)	1 (1,1%)
Factos relatados	3 (2,6%)		1 (1,1%)	
Total	114 (100%)		88 (100%)	

Quadro 5: Classificação dos dados do *corpus* de artigos de opinião

Desta vez, enquanto as ocorrências de futuro continuam mais numerosas do que as de condicional, a sua maioria já não é temporal, mas sim modal, nomeadamente, de caráter hipotético. As construções condicionais contêm, igualmente, a maioria das ocorrências de condicional, sendo os outros valores meramente residuais. Quanto ao futuro, a marcação de factos inferidos é agora mais relevante do que a de factos relatados.

As seguintes ocorrências ilustram os valores de factos inferidos (14) e de factos relatados (15) presentes no *corpus*:

- (14)a. Não será porventura difícil deduzir que, nos bastidores, junto do líder, terão muito mais peso os quadros da linha moderada e “responsável” (...).
- b. Calculo que em Évora, os amigos de Sócrates lhe dirão qualquer coisa como “tem calma e não prejudiques o partido.”
- c. Saída a troika, percebe-se que afinal o “ir além” terá sido sobretudo uma incapacidade de “ficar aquém”.

- (15) a. Nestes casos, dizem alguns autores, a culpa pela exposição dos arguidos estará na lentidão da justiça.
- b. A frase é de Estaline, que a terá dito a Churchill durante uma conversa na cimeira de Teerão, em 1943.
- c. Esta sua descoberta terá permitido aos aliados apressar o fim da guerra a seu favor, facto que Churchill considerou da maior importância.
- d. Segundo a mesma [mensagem], teria pedido a Ricardo Salgado para sair em abril deste ano.

Note-se, uma vez mais, a presença de elementos contextuais que ajudam a induzir a leitura dos factos como inferidos ou relatados, respetivamente: os verbos *deduzir* (14 a), *calcular* (14 b), *perceber* (14 c); expressões como “X diz” (15 a, b), “X considerou” (15 c), “segundo X” (15 d).

2.5. Síntese

O quadro 6 sintetiza os dados apurados e permite a comparação entre *corpora*. São apresentadas as percentagens relativas ao número total de ocorrências de cada tempo verbal e os rácios em relação ao número total de palavras de cada *corpus*.

	CETEM (amostra)	Notícias criminais 10.394 palavras		Notícias gerais 19.061 palavras		Artigos de opinião 29.122 palavras	
	%	%	R	%	R	%	R
FUT temporal	80,0	12,5	0,48	43,8	1,57	31,6	1,23
FUT modal	12,0	2,5	0,09	27,5	0,99	53,5	2,09
FUT factos inferidos	4,0	0,0	0,00	7,2	0,26	12,3	0,48
FUT factos relatados	4,0	85,0	3,27	21,7	0,78	2,6	0,10
TOTAL	100%	40-100%	3,84	69-100%	3,62	114-100%	3,91
COND temporal	21,0	14,3	0,19	11,8	0,20	3,4	0,10
COND modal	59,0	21,4	0,28	50,0	0,89	95,5	2,88
COND factos inferidos	5,0	0,0	0,00	8,8	0,15	0,0	0,00
COND factos relatados	15,0	64,3	0,86	29,4	0,52	1,1	0,03
TOTAL	100%	14-100%	1,34	34-100%	1,78	88-100%	3,02

Quadro 6: Comparação dos dados (percentagens e rácios)

Os dados obtidos mostram que o futuro é muito mais frequente, em qualquer dos *corpora* analisados, do que o condicional, o qual ocorre com mais relevo nos artigos de opinião, com valor modal (hipotético). O futuro é usado, sobretudo, para exprimir factos relatados, em notícias criminais; com valor temporal, em notícias gerais; e com valor modal e para exprimir factos inferidos, em artigos de opinião. O condicional, à exceção das notícias criminais, surge com um valor predominantemente modal. É, sobretudo, usado, para exprimir factos relatados,

em notícias criminais; com valor modal, em artigos de opinião; com valor temporal e para exprimir factos inferidos, em notícias gerais.

Quanto aos usos mediativos, o futuro surge, sobretudo, como marcador de factos relatados, em notícias, tanto especificamente criminais como gerais, e como marcador de factos inferidos, em artigos de opinião. O condicional com valor mediativo, por seu turno, está praticamente ausente dos artigos de opinião, tendo uma presença mais forte, como marcador de factos relatados, em notícias, tanto criminais como gerais. Surge como marcador de factos inferidos, em especial, em notícias gerais.

Outro facto que merece atenção prende-se com a distribuição das formas simples e compostas, em contextos mediativos, conforme se pode ver no quadro 7:

		CETEM (amostra)	Notícias criminais 10.394 palavras		Notícias gerais 19.061 palavras		Artigos de opinião 29.122 palavras	
		N	N	R	N	R	N	R
FUT factos inferidos	S	2	0	0,00	3	0,15	13	0,44
	C	2	0	0,00	2	0,10	1	0,03
FUT factos relatados	S	1	9	0,86	2	0,10	1	0,03
	C	3	25	2,40	13	0,68	2	0,06
TOTAL		8	34	3,27	20	1,05	17	0,60
COND factos inferidos	S	5	0	0,00	3	0,15	0	0,00
	C	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
COND factos relatados	S	12	7	0,67	8	0,41	0	0,00
	C	3	2	0,19	2	0,10	1	0,03
TOTAL		18	9	0,86	13	0,68	1	0,03

Quadro 7: Distribuição das formas simples (S) e compostas (C) (número de ocorrências e rácio)

Como era previsível, o futuro composto é a forma mais usada, surgindo sobretudo como marcador de factos relatados. Isto acontece por esta forma denotar eventos, conforme se depreende da sua correspondência com o pretérito perfeito simples (cf. quadro 1), e o relato de eventos estar na base da atividade noticiosa. Por esta mesma razão, o futuro composto está praticamente ausente tanto da marcação de factos inferidos como dos artigos de opinião. A forma simples do futuro surge, sobretudo, como marcador de factos inferidos, em artigos de opinião, e como marcador de factos relatados, em notícias criminais.

Por seu lado, o condicional aparece, maioritariamente, na sua forma simples, como marcador de factos relatados, na medida em que não é usado para reportar eventos, mas para enunciar situações localizadas em relação a outros factos ou enunciações. Como marcador de factos inferidos, o condicional simples surge, sobretudo, em notícias gerais.

3. Considerações finais

Este estudo pretendeu apresentar uma caracterização das formas verbais do futuro e do condicional e definir o respetivo quadro de distribuição em textos jornalísticos de diferentes géneros. Mostrou-se que, no português europeu, as formas de futuro concorrem, na marcação de factos relatados, com as do chamado “condicional jornalístico”, através de um quadro distribucional claro, dependente de categorias gramaticais como o tempo, o aspeto e a modalidade.

No entanto, a habitual designação de “uso jornalístico” mostrou-se redutora, por várias razões. Por um lado, as formas de futuro e de condicional são utilizadas no domínio jornalístico em todo o seu leque de valores, que vai do temporal ao modal, tanto epistémico como não epistémico, frequentemente hipotético. Por outro lado, no que diz respeito à enunciação mediatizada, as ditas formas podem ser usadas como marcadores de factos relatados, mas também de factos inferidos.

Para poder avaliar o comportamento das formas de futuro e de condicional, recorreu-se à sua análise em *corpora* de diferentes tipos. Isto porque uma coleção como o CETEMPúblico, por exemplo, permite aferir a frequência das formas, mas diz muito pouco sobre a sua distribuição em géneros concretos.

A investigação conduzida anteriormente tinha já mostrado claramente uma relação muito próxima entre determinados valores das formas em causa e géneros específicos, como a notícia e o artigo de opinião. Com recurso a quatro *corpora* distintos, este estudo mostra a relação íntima entre os valores linguísticos construídos e a construção dos géneros textuais. Nomeadamente, torna evidente que a distinção entre opinião e notícia é insuficiente para dar conta da multiplicidade de interações dinâmicas entre formas e textos, e que o futuro e/ou o condicional não têm, por exemplo, numa notícia criminal os mesmos valores que têm numa de âmbito diferente. Finalmente, demonstra como a distribuição dos diferentes valores do futuro e do condicional, no domínio jornalístico, interage com a construção do género textual em causa: o futuro e o condicional contribuem para a construção dos géneros textuais, e os géneros permitem definir os valores das ocorrências das formas.

Referências

- Aikhenvald, Alexandra Y. (2004). *Evidentiality*. Oxford: Oxford University Press.
- Duarte, Isabel Margarida (2009a). Emoção e argumentação: futuro perfeito nos títulos de notícias. In W. Emediato, I.L. Machado & R. de Mello (orgs.), *Anais do III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: emoções, ethos e argumentação (Belo Horizonte, abril 2008)*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (CD-Rom).

- Duarte, Isabel Margarida (2009b). Futuro perfeito e condicional composto: mediativo no discurso jornalístico em português europeu e em português brasileiro. In D. da Hora (ed.), *Anais do VI Congresso Internacional da Abralin (João Pessoa, 2009)*.
- Guentchéva, Zlatka (1996). Introduction. In. Zlatka Guentchéva (ed.) *L'Enonciation Médiatisée*. Louvain/Paris: Éditions Peeters, pp. 11-18.
- Oliveira, Teresa (2013). *Valores de (inter)subjetividade na análise semântica: a marcação da distância*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Oliveira, Teresa (2014). Enunciação mediatizada na imprensa portuguesa e brasileira: um estudo de caso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 10 [C.N. Correia & M.C. Caetano (eds.), *Gramática & Texto: conhecimento, representação e uso*], pp. 209-218.
- Oliveira, Teresa (2015). Between evidentiality and epistemic modality: The case of the future and the conditional in European Portuguese. *Belgian Journal of Linguistics* 29 [B. Cornillie & J.I. Marín Arrese (eds.), *Evidentiality and the Semantics-Pragmatics Interface*], pp. 101-122.
- Squartini, Mario (2001). The internal structure of evidentiality in Romance. *Studies in Language* 25 (2), pp. 297-334.
- Squartini, Mario (2004). La relazione semantica tra Futuro e Condizionale nelle lingue romanze. *Revue Romane* 39 (1), pp. 68-96.
- Willett, Thomas (1988). A cross linguistic survey of the grammaticalization of evidentiality. *Studies in Language* 12 (1), pp. 51-97.